

Resumos de Teses

Radioterapia intra-operatória no tratamento conservador do câncer de mama.

Autor: *Felipe Pereira Zerwes.*

Orientadores: *Hilton Augusto Koch, Antonio Luiz Frasson.*

Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

A radioterapia intra-operatória com dose única de elétrons (ELIOT) no tratamento conservador do câncer de mama é uma possibilidade em avaliação em estudos clínicos. O custo financeiro de um acelerador linear móvel com braço robótico, utilizado na ELIOT, é proibitivo para países pobres. O objetivo deste estudo foi avaliar a factibilidade da ELIOT na sala do acelerador linear do serviço de radioterapia no tratamento do câncer de mama em estágios iniciais.

Foram analisadas 40 pacientes submetidas a cirurgia conservadora e ELIOT no Serviço de Radioterapia do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no período de janeiro de 2004 a julho de 2005. Pacientes com carcinoma de mama unifocal, com até 2,5 cm de diâmetro, maiores de 45 anos, candidatas a cirurgia conservadora, foram selecionadas.

Dose total de 21 Gy foi administrada. Não foi observado aumento de complicações pós-operatórias como dor, seroma e hematoma. No breve período de seguimento (mediana de 18 meses), seis pacientes (15%) apresentaram algum grau de fibrose sob a cicatriz. Uma paciente (2,5%) apresentou recidiva local. Não há casos de carcinoma contralateral e metástases a distância até o momento.

Os dados do estudo demonstraram que a radioterapia intra-operatória com elétrons pode ser realizada com segurança na sala do acelerador linear, com máquina convencional. O desenvolvimento desta técnica poderá representar ótima alternativa, se os estudos randomizados ratificarem os resultados satisfatórios obtidos no presente estudo.

Análise dosimétrica de dois pacientes no mesmo quarto terapêutico.

Autor: *Jetro Pereira de Oliveira.*

Orientadoras: *Rossana Corbo Ramalho de Mello, Léa Mirian Barbosa da Fonseca.*

Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

Uma forma de se efetuar o tratamento do câncer diferenciado de tireóide é a iodoterapia

(¹³¹I). Este tratamento necessita ser muito bem planejado, visto que, além do paciente, outras pessoas envolvidas no seu tratamento podem ser expostas à radiação ionizante. Em geral, é tratado um único paciente, de cada vez, no quarto terapêutico. Como a demanda no Brasil é grande, o Instituto Nacional de Câncer passou a realizar o procedimento em dois pacientes no mesmo quarto terapêutico. O objetivo deste trabalho foi avaliar a adequação desse procedimento, utilizando a técnica da dosimetria termoluminescente, com relação ao limite de dose estabelecido nas normas brasileiras.

Os resultados mostraram que uma pessoa que compartilha o mesmo quarto terapêutico, por um período de dois dias, com um outro paciente com câncer de tireóide, tratado com 3.700 ou 5.550 MBq de ¹³¹I, é exposta a uma dose média de, no máximo, $0,51 \pm 0,02$ mSv, para um nível de confiança de 99%. Com relação ao limite de dose de 5 mSv para acompanhante, não há impedimento para dois pacientes, ou um paciente e um acompanhante, compartilharem o mesmo quarto terapêutico. Para atividades administradas acima de 5.550 MBq, é necessário estudo com número maior de pacientes desse grupo.